



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

20/10/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe novas reduções nas projeções de crescimento econômico e de câmbio para 2026 e 2027, acompanhadas de aumento dos superávits comerciais esperados. A estimativa de inflação permaneceu estável neste ano, mas avançou para o próximo, enquanto as projeções para a Selic não se alteraram. No cenário fiscal, houve piora nas expectativas para os resultados das contas públicas de 2026 e elevação da dívida líquida nos dois horizontes.

Os indicadores de atividade de agosto reforçam a avaliação de moderação do crescimento, embora com diferenças entre os setores. O volume de serviços recuou 0,1% em relação a julho,

com ajuste sazonal, abaixo da expectativa de alta de 0,5%. O avanço de 2,1% nos serviços prestados às famílias contrastou com as quedas de 0,2% nos transportes e nos serviços profissionais e administrativos. No comércio, as vendas do varejo restrito cresceram apenas 0,1%, enquanto o conceito ampliado recuou 0,2%. As retrações em móveis e eletrodomésticos (-4,2%), materiais de construção (-2,0%) e veículos e autopeças (-1,0%) sinalizando dificuldades nos segmentos mais sensíveis às condições de crédito, em um ambiente de juros elevados.

O IBC-Br, por sua vez, avançou 0,3% em agosto, mas acumulou queda de 0,6% no trimestre em relação aos três meses anteriores.

Assim, a melhora pontual não afasta os sinais de perda de ritmo da economia. Em conjunto, esses resultados são compatíveis com as revisões para baixo das projeções de crescimento do PIB no Focus de 1,85% para 1,83% em 2026 e de 1,40% para 1,32% em 2027.

A revisão para baixo das projeções de atividade não foi acompanhada de melhora nas expectativas para o IPCA, que permaneceram em 5,22% para 2026 e subiram de 4,30% para 4,32% em 2027. A estimativa para os preços administrados recuou de 4,89% para 4,84% neste ano, mas avançou de 3,84% para 3,86% no próximo. Já as projeções do IGP-M diminuiram nos dois horizontes, de 5,27% para 5,26% em 2026 e de 4,11% para 4,00% em 2027.

A perspectiva de menor crescimento pode favorecer a continuidade da flexibilização monetária, mas a elevação da inflação esperada para 2027 continua limitando o espaço para acelerar os cortes. As projeções para a Selic permaneceram em 13,25% ao final de 2026 e 12,00% ao término de 2027, sugerindo que a revisão da atividade ainda não foi acompanhada de uma trajetória esperada de juros mais baixos.

Nas contas públicas, a estimativa de déficit primário de 2026 passou de 0,41% para 0,48% do PIB, enquanto a de déficit nominal aumentou de 8,87% para 8,90%. A dívida líquida projetada subiu de 70,00% para 70,10% do PIB neste ano e de 73,90% para 74,00% em 2027. Além do menor crescimento

esperado, que tende a limitar a arrecadação, e dos juros elevados, que pressionam as despesas financeiras, as medidas anunciadas às vésperas das eleições adicionam riscos à trajetória fiscal. O reajuste do Bolsa Família, a ampliação anunciada do Pé-de-Meia e as iniciativas de alívio tributário e de dívidas exigem ajustes no Orçamento, com efeitos sobre as contas públicas que dependerão das fontes de financiamento e das compensações adotadas. A incerteza sobre parte dessas fontes pode contribuir para revisões nas projeções de déficit e endividamento, sobretudo à medida que os custos das medidas forem incorporados às estimativas para 2027.

Na agenda econômica desta semana, a terça-feira (20) traz indicadores de emprego nos Estados Unidos e de expectativas econômicas na Europa. Na quarta-feira (21), serão divulgados a segunda prévia do IGP-M de outubro e o fluxo cambial semanal no Brasil. A quinta-feira (22) terá reunião do Conselho Monetário Nacional. Na sexta-feira (23), o principal destaque será o IPCA-15 de outubro, acompanhado das prévias dos índices de atividade dos Estados Unidos e da zona do euro. Ao longo da semana, as pesquisas eleitorais e a reta final da campanha para o segundo turno também poderão influenciar o câmbio e as expectativas sobre a política econômica.

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					16/10/26	09/10/26	18/09/26	17/07/26	02/01/26	16/10/26	09/10/26	18/09/26	17/07/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,83%	1,85%	1,88%	1,99%	1,80%	1,32%	1,40%	1,43%	1,65%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,50%	1,50%	1,60%	1,80%	1,40%	1,02%	1,10%	1,15%	1,35%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	1,76%	1,72%	1,80%	2,00%	1,80%	1,50%	1,50%	1,50%	1,60%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	2,50%	2,40%	2,20%	1,56%	2,00%	1,00%	1,00%	1,21%	2,00%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,22%	5,22%	4,92%	5,15%	4,06%	4,32%	4,30%	4,30%	4,20%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	5,26%	5,27%	4,73%	5,55%	3,95%	4,00%	4,11%	4,11%	4,12%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,25%	13,25%	13,50%	14,00%	12,25%	12,00%	12,00%	12,00%	12,00%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,13	5,15	5,20	5,20	5,50	5,22	5,26	5,28	5,28	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	70,10%	70,00%	70,00%	69,82%	70,23%	74,00%	73,90%	73,70%	73,40%	73,77%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-60,00	-67,00	-59,35	-59,30	-59,30	-61,11	-65,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	59,73	28,65	67,49	80,15	78,88	77,00	76,20	66,00	79,70	79,00	79,00	75,59	70,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	77,68	37,91	83,31	80,00	80,00	80,00	77,20	74,00	80,00	79,25	79,25	79,85	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,84%	4,89%	4,61%	5,00%	3,73%	3,86%	3,84%	3,85%	3,85%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 16/10/2026

Notas: 1- dados até setembro/26; 2- dados até agosto/26; 3- dados até julho/26; 4- dados até junho/26; 5- dados até maio/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br